

ANAIS DO  
V SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

**PORTOS, ROTAS E  
COMÉRCIO**

VOLUME II

XXXV  
Coleção da *Revista de História*  
sob a direção do Professor  
E. Simões de Paula.



São Paulo — Brasil  
1971

# ARQUIVO DA PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE UNIÃO DA VITÓRIA (\*).

---

LILI MATZENBACHER

Professora do Departamento de História da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União de Vitória.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ARQUIVO.

Aos 20 de maio de 1917, às 15 horas, por ocasião da sua visita pastoral à cidade de União da Vitória, o Bispo Diocesano de Curitiba, D. João Francisco Braga, procedeu a solene bênção da primeira pedra para a construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, futura Matriz da Paróquia desta cidade, em terreno doado pelo governador do Estado, Dr. Afonso Alves Camargo.

Dia 2 de outubro do mesmo ano, o Bispo de Curitiba comunicava, por carta, aos Padres Franciscanos de Pôrto União a separação das duas paróquias, que formavam uma só com a denominação de Pôrto União da Vitória.

E por Provisão nomeava, nesta data, o Frei Rogério Neuhaus administrador da novel Paróquia de União da Vitória, sendo padroeiro o Sagrado Coração de Jesus. De acôrdo com o Bispo de Florianópolis, Frei Rogério residiria em Pôrto União por tempo indeterminado. Frei Rogério fêz os têrmos de abertura e de encerramento dos primeiros livros da Paróquia, destinados aos registros de batizados, casamentos, crismas, tombo e outros.

Com êste desmembramento passaram à Paróquia de União da Vitória as seguintes capelas: São Cristóvão, Paula Freitas, Poço Preto, Jararaça, Faxinal, Rondinha, Vargem Grande, Rio Vermelho, Passo do Iguaçú, São Domingos, Guaira, Santo Antônio, Piedade, São Sebastião, Pôrto Vitória, Reis, São Miguel e Santa Ana.

---

(\*) . — Comunicação apresentada na 4ª sessão de estudos, Equipe B, no dia 3 de setembro de 1969 (*Nota da Redação*).

A 24 de outubro de 1917, foram realizados os primeiros batizados pelo Frei Rogério: um menino e uma menina. Aquêlo foi batizado com o nome de Jayro, filho de João Tesserolli e de Maria da Luz Tesserolli, nascido a 14 de agosto de 1916. A menina, nascida a 24 de outubro de 1917, filha de Ângelo e Eutália Pascoalim, foi batizada com o nome de Regina.

O primeiro casamento realizado foi de Stefen Kuznier e Maria Kurica dia 13 de novembro de 1917. Ao todo foram feitos 34 batizados e 3 casamentos até o fim desse ano.

Foi criada a Diocese de Ponta Grossa em 1929, e a Paróquia de União da Vitória passou à jurisdição dessa Diocese.

Em 2 de fevereiro de 1936 foi nomeado vigário de União da Vitória Frei Policarpo Schuen, e Coadjutor Frei Deodato Berkart, pela Provisão do Bispo de Ponta Grossa, D. Antônio Mazzarotto. Regeu a Paróquia até 22 de agosto de 1939.

Frei Policarpo tratou logo de transferir sua residência para a sede da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, sendo assim o primeiro vigário residente em União da Vitória.

Em fevereiro de 1940, os padres seculares diocesanos tomaram posse da Paróquia de União da Vitória, sendo o primeiro padre secular e segundo Vigário da Paróquia, Padre Henrique João Buker e Coadjutor o Padre Nico'au Baltazar Przybycien, exercendo o vicariato até 1949.

Desta data em diante teve a Paróquia os seguintes Vigários:

De 1949 a 1956 — Padre Francisco Salache.

De 1956 a 1966 — Padre Francisco Filipak.

De fevereiro de 1966 — atual Vigário Padre Ladislau Maibuk que recebeu em fevereiro de 1967, como coadjutor, o Padre Joaquim Basso.

Em 1956, foi desmembrado da Paróquia, por provisão de D. Antônio Mazzarotto, Bispo de Ponta Grossa, o bairro de São Cristóvão.

A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, de União da Vitória, compreende atualmente as seguintes capelas: Nossa Senhora do Rocio, Nossa Senhora de Fátima, São Bernardo, Nossa Senhora dos Navegantes, Pôrto Vitória, Reis, São Miguel, Santa Ana e Jacu.

Encontra-se à rua Getúlio Vargas s/n. a casa Canônica da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de União da Vitória, construída, em 1957, pelo Padre Vigário Francisco Filipak.

E' nesta casa que se encontra o arquivo da Paróquia, o qual pode ser pesquisado após autorização do vigário.

O arquivo não possui pessoal técnico, sendo responsáveis pelo mesmo, o próprio vigário e seu coadjutor.

Sua origem é eclesíástica, sua organização é de acôrdo com a Diocese e foi fundado em 20 de maio de 1917. E' um arquivo ativo e serve principalmente a fins re'ligiosos e de contrôle interno da Diocese.

Os livros, formulários, impressos e outros, vêm da Cúria Diocesana de Ponta Grossa, mediante pedido verbal ou escrito.

Nunca foram feitas publicações do material dêste arquivo.

\*

## II. — DESCRIÇÃO DOS LIVROS E PASTAS DO ARQUIVO.

O arquivo possui 114 pastas e 49 livros bem conservados, que ficam na sala do próprio vigário. Constitui um importante patrimônio histórico, principalmente para União da Vitória e para a cidade de Pôrto União.

Possui dois livros Tombo. O primeiro traz nos têrmos de abertura e de encerramento a data de 25 de outubro de 1917, assinados pelo administrador da Paróquia, Frei Rogério Neuhaus O.F.M. E' um livro bem conservado com 50 fôlhas, tôdas aproveitadas, escritas regularmente em boa ca'igrafia. Destina-se ao registro de Cartas Pastorais, circulares, certidões, atos, acontecimentos importantes, visitas pastorais, avisos, nomeações, provisões, transferência, e outros. Há uma fôlha de papel almaço sôlta dentro dêste livro, relatando a doação do terreno para a construção da Igreja Matriz, onde se lê:

“Aos vinte dias do mês de maio do ano de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e dezessete, nesta cidade de União da Vitória, Diocese de Curityba, Estado do Paraná, estando a fazer a visita pastoral e aquí se achando o Excelentíssimo Reverendíssimo Senhor Bispo Diocesano Dão João Francisco Braga, procedeu as tres horas da tarde a solene benção da primeira pedra para a construção e levantamento da futura Igreja do Sagrado Coração de Jesus, que será a Matriz desta cidade e paróquia. O terreno foi doado pelo Govêrno do Estado, na pessoa do seu atual Presidente, o benemerito Doutor Afonso Alves de Camargo; sendo secretário da fazenda, Agricultura e Obras Públicas o distinto paranaense Doutor Caetano Munhoz da Rocha, Prefeito de União da Vitória, o Coronel Amazonas de Araújo Marcondes; estando a dirigir os trabalhos de levantamento desta cidade o Doutor João Moreira Garcez, da Secretária de Obras Públicas, e, neste ato, representado pelo seu auxiliar Albino Wontroba, sendo que, a execução dos trabalhos confiado está ao construtor André Petrelli. A êste ato de benção da primeira pedra compareceu a maior parte da população que se encaminha para êste local, processionalmente guiada pelo incansavel Vigário Padre Frei Rogério Neuhaus. Procedida a Benção, pronunciou o Excelentíssimo Senhor Bispo uma alocução salientando a necessidade e o beneficio dos templos, para o indivíduo, a sociedade e a Pátria confiado aos habitantes desta cidade a guarda da pedra e do

local sagrados, — concitando a todos à cooperação na construção da nova Matriz, para que o Bispo e Povo (disse sua Excelência) possam sempre fazer juz às melhores graças e às mais queridas bençãos do Sagrado Coração de Jesus. E, para constar, lavrei eu, Jacynto Brandão, guarda-livros desta cidade a presente ata, que vai assinada pelo Excelentíssimo Senhor Bispo, autoridades locais e povo.

União da Vitória, 20 de maio de 1917

† João, Bispo Diocesano, Jacynto Brandão — secretário, Amazonas A. Marcondes — Prefeito, Frei Rogério Neuhaus — O.F.M. — Vigário, João Clausen — Pres. da Câmara, Albino Wontroba — engenheiro encarregado das construções. Napoleão Marcondes França por/ Andre Petrelli — empreiteiro das obras, Domingos Petrelli, Francisco de Paula Dias — 1. Tabelião Interno, João Tennius — Capataz do Porto, José Pedro de Moura Carijó”.

O primeiro administrador da Paróquia foi Frei Neuhaus, nomeado pelo Bispo D. João Francisco Braga, da Diocese de Curitiba. Vários vigários o sucederam. Em 1927 deu-se um fato inédito: um cidadão local pediu anulação de seu casamento, depois de se ter casado no civil e no religioso, conseguindo a mesma.

A construção da Matriz estava a cargo do govêrno. Mas o povo e a prefeitura auxiliaram na construção da tórre.

Em 1929 houve o desmembramento da Diocese de Curitiba, com a criação da de Ponta Grossa. Sendo escolhido Bispo o Padre Antônio Mazzarotto. Sua primeira visita à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, foi de 9 a 18 de dezembro de 1932.

Este mesmo Bispo concedeu perpétuamente às Servas do Espírito Santo, o uso e fruto de um terreno situado ao lado da Igreja Matriz, para funcionamento de uma escola primária, em 1937. Nesse mesmo ano foi fundada a Congregação Mariana, que existe até hoje.

A segunda visita pastoral foi em abril de 1938 quando foi inaugurado definitivamente o Externato Santa Terezinha.

Pela circular n.º 1 D. Antônio Mazzarotto, entre outras coisas, obrigou a Paróquia a constituir o “Conselho de Fábrica”.

Nas páginas 33 e 34 dêste livro encontra-se o seguinte relato:

“No dia 22 de agosto dêste ano de 1939, dia de Nossa Senhora dos Prazeres, a 1 e meia h. mais ou menos da madrugada, penetraram dois criminosos no interior da casa canônica. O reverendo Pe. Vigário Fr. Policarpo acordado pelo ruido, saiu do quarto dêle para onde foi recebido pelos malfetores a tiro de revolver. Fugindo deixaram-no tombado numa poça de sangue. Aos gritos por socôrro saia do quarto em frente o padre Simão, de Cruz Machado. para ministrar ao ferido a Extrema Unção. Chegaram chamados pelo pequeno sacristão que fugira pela janela, também o superior do Convento do Pôrto União, guardião Fr. Guilherme e o coadjunto de União da Vitória, Frei Deodato.

Foi levado o Frei Policarpo de caminhão ao Hospital São Braz as tres e meia horas, e eu Fr. Deodato tendo rezado com o mori-

bundo e dado a absolvição, fechei-lhe os olhos para o sono eterno as 4 horas da madrugada. As exequias foram celebradas de corpo presente na vizinha Matriz de Pôrto União e depois foi trasladado o esquife para a Matriz de União da Vitória, onde ficou sendo visitado da população enlutada e indignada do crime até as 5 horas da tarde, quando saiu o enterro imponentíssimo, acompanhado de gente de tôdas as classes e religiões ao jazigo perpétuo dos franciscanos no cemitério de Pôrto União. Pronunciou comovida oração fúnebre o Sr. Dr. Miranda”.

Em novembro do mesmo ano, foi resolvida na reunião da “Propagação da Fé”, a fundação da Biblioteca Paroquial, existente até os dias de hoje.

Data importante foi o dia 1.º de fevereiro de 1940, quando tomaram posse da Paróquia os padres seculares diocesanos. O primeiro vigário, com nomeação interina, foi o Padre Henrique Przybycien.

Encontra-se à página 35, ainda do mesmo livro Tombo, o registro da condenação dos culpados pela morte de Frei Policarpo, com as seguintes palavras:

“Os reverendo Padres da Paróquia foram convidados a assistirem o juri dos assassinos do Revmo. Frei Policarpo Schüler O.F.M., sendo réus os irmãos José e Aristóteles Freitas e Arlindo. Todos os três foram condenados unânimemente no grau máximo, 30 anos de cárcere”.

Em julho de 1940, realizou-se a abertura da biblioteca Paroquial Pio XI, com 150 volumes, a qual está atualmente com quinze mil.

Frei Fabiano foi autorizado a erigir, canonicamente, a Via Sacra da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, no dia 17 de abril de 1945.

Dois anos depois, de 23 de maio a 3 de junho, os padres Passionistas pregaram as Missões.

Foi nomeado padre substituto, em outubro de 1948, o padre Francisco Salache. No mesmo ano e mês, também foi nomeado Fábriheiro da Matriz, o Sr. Domício Scaramella.

O livro Tombo n.º 2 tem os termos de abertura e encerramento datados de 29 de março de 1950, assinados pelo Padre Francisco Salache, vigário substituto. Registra cartas pastorais, circulares, decretos, nomeações, confissões, comunhões, pregações, crismas, ereções de Vias Sacras, procissões, avisos, transferências, atos, certidões, acontecimentos importantes e outros.

O livro está perfeito e legível, mas incompleto. Das 50 fôlhas, 48 foram utilizadas, tendo como datas balizas 1949-1966.

Consta dêste livro que, em janeiro de 1949, o Bispo deu faculdade de Binar ao vigário local. Dia 10 de março dêsse mesmo ano, marca a data do registro de protesto da prisão do Cardeal José Mindszenty, primaz da Hungria, pelos comunistas e também da comemoração das “Bôdas de Ouro Sacerdotais” do Papa Pio XII.

Por iniciativa do então vereador, Domício Scaramella, com anuência de todos os vereadores, foi entronizado o Crucifixo na Câmara Municipal de União da Vitória, no dia 21 de agosto de 1949. Presente também a êste ato esteve o Dr. Francisco de Paula Xavier, Juiz de Direito. Na ocasião usou da palavra o edil Dr. Luiz Wolski.

A quinta visita pastoral do Bispo Mazzarotto deu-se a 13 de maio de 1951.

Com grande pompa foi celebrada a chegada de Nossa Senhora da Fátima, imagem Peregrina de Portugal, em visita à cidade, em 5 de agosto de 1953. Veio acompanhada por diversas autoridades eclesiásticas da Diocese de Leiria. O povo compareceu em massa, inclusive das vizinhas cidades do norte catarinense e sudoeste paranaense.

Em agosto de 1955 realizou-se a sexta visita pastoral do Bispo D. Mazzarotto.

Com a propagação da Fé católica, através dos anos, foi desmembrada, desta paróquia, a de Cruz Machado, em 1955.

Em substituição ao Pe. Francisco Salache, foi nomeado, no ano seguinte, o Pe. Francisco Filipak como vigário da paróquia.

No início de 1957 foi construída a nova casa Paroquial denominada Canônica São João Maria Vianney.

Em julho do mesmo ano registrou-se a maior enchente do rio Iguaçu, dos últimos cinqüenta anos. A paróquia exerceu papel preponderante no amparo e assistência aos flagelados, abrigando, no pavilhão de Festas, mais de trinta famílias.

Em 31 de maio de 1958 foi concedido título de cidadão honorário de União da Vitória, ao Pe. Francisco Filipak.

Já em princípios de 1961 foi nomeado como auxiliar do Bispo da Diocese de Ponta Grossa, D. Geraldo Micheletto Pelanda.

E sua primeira visita à paróquia, como tal, foi realizada em maio do mesmo ano.

Como último registro do livro Tombo n.º 2, encontra-se, à página 48, o visto da visita pastoral, realizada em 13 de outubro de 1966, por D. Geraldo Micheletto Pelanda, Bispo Diocesano.

Fazem parte do acêrvo do arquivo vários outros livros: de batizados, missas, casamentos, crismas, óbitos, caixa, atos, visitas pastorais, apostolado da oração, ouro.

São em número de 14 os livros de batizados, sendo de importância para a história social e eclesiástica. Há livros de 1917 a 1967, sendo que os últimos, encontram-se em uso. Estes livros registram: número de ordem, data, oficiante, nome e data de nascimento da criança a ser batizada, filiação, domicílio, padrinhos, assinaturas do oficiante.

Os registros são em ordem cronológica, mas alguns estão fora desta ordem, isto porque os batizados que os padres faziam nas capelas só eram lançados após sua volta, na maioria das vezes meses depois. Os livros mais antigos possuem a ortografia da época. Nas margens, encontram-se feitas posteriormente anotações de casamentos, de crisma e nome dos padrinhos. O livro já é impresso e dividido em cinco partes horizontais.

Existe apenas um livro índice datado de 1917 a 1940, com 1.000 fôlhas, aproveitadas porém apenas 592. Foi registrado em ordem alfabética e cronológica.

Os livros de Missas são em número de 17, desde 1947 a 1968. Têm por finalidade anotar as missas em intenção de almas e ação de graças. Estão divididos em cinco partes horizontais, já impressas, mas não preenchidas rigorosamente, onde se encontra a hora, data, mês, intenção, nome, residência, celebrante, espórtula e observações.

Em muitos há rasuras e anotações de outros assuntos em diversos lugares. Nenhum deles possui termo de abertura, nem de encerramento.

Os livros de casamentos são em número de 5 e permitem a verificação do dia, mês e ano do casamento, celebrante, testemunhas, nubentes, filiação, religião, idade dos noivos, local, igreja onde foram batizados e residência dos cônjuges, e assinatura do pároco. Há casamentos realizados também nas várias Capelas da Paróquia. São fonte preciosa para a história social, demográfica e eclesiástica. São livros impressos e datados, desde 1917 a 1968, sendo que o último está em uso.

Durante dez dias do mês de março de 1963, foram realizadas as Missões, e assim foram celebrados casamentos que legitimavam antigas uniões. De acôrdo com o último livro (1961-1968) foram realizados 58 casamentos, no religioso, de pessoas já unidas civilmente ou amasiadas.

Todos os livros de casamentos possuem termos de abertura e encerramento, encontrando-se em bom estado de conservação.

O arquivo possui apenas dois livros de crismas, sendo o mais antigo de 1932 e o último de 1967.

São de boa legibilidade e perfeitos. Ambos possuem termos de abertura e de encerramento. São livros já impressos, cujas fôlhas es-

tão divididas em 10 colunas, constando o número de crisma, nome do crismado, idade, pais, padrinhos, data, lugar de crismas e crismante. Com a vinda do Bispo era realizado grande número de crismas, na Matriz e Capelas.

Os livros de óbitos são em número de dois, o primeiro registro é de 1948, e o último de 1968. Possuem: nome e idade do falecido, local onde faleceu, *causa-mortis* (em alguns casos), nome dos pais ou da viúva, ou ainda dos filhos. No segundo livro encontra-se, no verso da página 6, o visto de D. Geraldo Pelanda. Somente este livro possui termos de abertura e encerramento. Constituem fontes para a história demográfica e eclesiástica.

São três os livros Caixa da Paróquia, desde 1936 a 1966. Contêm: data, entrada e saída. Têm grande utilidade para a história econômica e eclesiástica. Há pagamentos e recebimentos de: concertos, mantimentos, material religioso, luz, festas, ofertas, coletas, mão-de-obra e outros. Todos possuem termos de abertura e encerramento.

Há apenas um livro de Atas (1936-1940). Foram aproveitados apenas 22 fôlhas de 100. E' de legibilidade regular, sem termos de abertura e encerramento.

Constitui fonte para a história cultural e eclesiástica. Os assuntos versam sobre: propagação de fé, festas com fins financeiros, distribuição de fitas aos novos zeladores da fé. Contêm o nome de vários diretores. Este livro também relata o assassinato do Frei Policarpo, em 1939.

A paróquia só possui um livro "Termo de Visitas Pastorais" (1947-1966). Está incompleto. Possui material para a história administrativa e eclesiástica. Possui termos de abertura e encerramento. Foram registradas cinco visitas pastorais, as quatro primeiras feitas por D. Antônio Mazzarotto e a última por D. Geraldo Pelanda.

Há, no arquivo, um livro "Lista dos Membros do Apostolado da Oração" (1932-1941). Foram usadas apenas 28 fôlhas das 100 existentes. Sem termos de abertura e de encerramento. Em anexo 26 fôlhas grampeadas, contendo as atas das reuniões do Apostolado da Oração de 27-9-1925 a 1-10-1931.

As datas balizas do único "Livro de Ouro" encontrado no arquivo são de 1941-1956. Bastante incompleto com apenas 26 fôlhas aproveitadas. Não possui termos de abertura e de encerramento. E' um livro capa de veludo.

Além dos livros, foram encontradas na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, 114 pastas contendo diversos assuntos. Todas estão guardadas em um armário com portas de correr, envidraçadas, separadas em prateleiras e divididas por assunto e ordem cronológica. As pastas são comuns, simples, de papelão fino. Na sua maioria, os do-

cumentos estão presos, mas em algumas acham-se acham-se soltos e foram de ordem. Em baixo de cada pilha de pasta (no caso de serem várias) está escrito o título, para uma identificação mais rápida. São referentes a vários assuntos: processos matrimoniais, processos matrimoniais sem efeito, proclamas, provisões da Cúria Diocesana de Ponta Grossa, correspondência, dispensa de impedimentos matrimoniais, publicações úteis, casamentos mistos, documentos da Casa Paroquial, documentos referentes à capela de Nossa Senhora de Fátima, arquivo de notas, caixa, balancete de festas e outros.

Nº de Pastas	Ano	Nº de Pastas	Ano
1	1947	2	1960
1	1950-1952	2	1961
2	1953	1	1961
2	1954	1	1963
2	1955	1 (especial)	1963
2	1956	1	1964
2	1957	1	1965
2	1958	1	1966
2	1959		

Em 1963 há uma pasta especial das Missões, de 10 a 17 de março.

Confirmando o que diz o livro de “Casamentos”, acham-se registrados nesta pasta os 58 casamentos, resultado do trabalho das Missões.

Com o título de “Processos Matrimoniais sem efeito” o arquivo possui uma pasta apenas, tendo datas balizas 1953-1959. São de processos de casamentos que foram iniciados e que por algum motivo não tiveram continuidade.

As pastas com o título de “Provisões da Cúria Diocesana — Ponta Grossa”, são em número de três:

Nº de Pastas	Anos
1	1935 — 1950
1	1950 — 1960
1	1961 — 1966

Encontram-se no arquivo quatro pastas contendo correspondência de assuntos variados:

Nº de Pastas	Anos
1	1933 — 1935
1	1934
1	1958 — 1961
1	1960 — 1963

Os registros não obedecem a ordem cronológica exata, pois apesar de haver uma pasta separada para 1934, há outra que possui documentos de 1933 a 1935. O mesmo acontece com pastas seguintes. De 1936 até 1957 não há nenhum documento de correspondência arquivado, bem como de 1963 em diante.

Quatro são as pastas com o título de “Dispensa de Impedimentos Matrimoniais”. Contém as “Dispensas” dada pelo Bispo quando havia impedimento qualquer, arquivadas na seguinte ordem:

Nº de Pastas	Anos
1	1940 — 1949
1	1947
1	1948
1	1950 — 1955

Não se sabe o motivo, mas apesar de haver uma pasta com registros de dispensa de impedimentos de 1940 a 1949, existem duas outras, de 1947 e 1948.

Durante o ano de 1960 foram arquivados, em uma pasta, documentos contendo várias publicações intituladas “Publicações Úteis”. Foi o único ano em que se registram estas publicações.

Desde 1936 a 1953 foram arquivados documentos de casamentos mistos, em uma pasta só.

Foram registrados sob o título “Casamentos *Mixtae Religionis*”, todos os casamentos em que os cônjuges não pertenciam à mesma religião. Há termos de compromissos da parte de quem não era católico, assinado por testemunhas.

Intituladas “Documentos Casa Paroquial”, existem quatro pastas:

Nº de Pastas	Anos
1	1960
1	1960 — 1962
1	1961 — 1964
1	1965

Há documentos classificados erroneamente, em desacôrdo com a data. Uma pasta possui documentos de 1960 a 1962, enquanto que noutra há desde 1961 a 1964.

Existe apenas uma pasta contendo material da Capela Nossa Senhora de Fátima, sob o título de “Documentos referentes à Capela Nossa Senhora de Fátima”, do ano de 1960.

De 1958 a 1967, existem cinco pastas sob o título: “Arquivo de Notas Despesas Ordinárias”:

Nº de Pastas	Anos
1	1958 — 1959
1	1960
1	1961 — 1962
1	1964
1	1965 — 1967

Não foi encontrada pasta, nem documentos soltos referentes ao ano de 1963, bem como de 1968.

Há uma pasta, intitulada “Caixa” do período de 1967 a 1968, contendo registros de entradas e saídas de materiais diversos.

Há cinco pastas sob o título “Despesas Várias” que, apesar de serem classificadas por ordem cronológica, não estão bem arranjadas:

Nº de Pastas	Anos
1	1957 a 1959
1	1957 a 1960
1	1958 a 1959
1	1959
1	1961

Sob o título “Programas de Festas da Paróquia”, existem cinco pastas onde se encontra um número grande e variado de programas impressos. Alguns possuem propaganda, paga por casas de comércio, indústria e outros.

Nº de Pastas	Anos
1	1955 a 1960
1	1956 a 1957
1	1960 a 1962
1	1963 a 1966
1	

Como nas anteriores foram misturados os documentos, não sendo separados devidamente em pastas certas. Há falta dos mesmos, no período de 1957 a 1960.

As pastas de “Relatório da Diocese de Ponta Grossa Paraná”, são em número de três, contendo os relatórios da Diocese de Ponta Grossa, à qual a Paróquia está subordinada:

Nº de Pastas	Anos
1	1934 a 1947
1	1948 a 1960
1	1961 a 1964

Não foram encontradas pastas desde 1964 em diante.

“Balancete de Festas” é o título de quarenta e nove pastas arquivadas na Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Contém o balan-

cete de tôdas as festas realizadas no período de 1948 a 1967, com a verificação das despesas e lucros. São documentos assinados por um responsável ou por uma comissão. Há papéis soltos, bem como cálculos em máquinas de calcular, grampeados nas margens.

Nº de Pastas	Ano	Nº de Pastas	Ano
1	1948	3	1958
2	1949	1	1959
2	1950	4	1960
2	1951	6	1961
1	1952	3	1962
3	1953	5	1963
1	1953-1954	2	1964
2	1955	5	1965
2	1956	3	1967
1	1957		

Nota-se a falta da pasta referente ao ano de 1966. No período em que maior foi o número de festas, também maior foi aquêde de pastas.

\*

### III. — RELAÇÃO DOS LIVROS E PASTAS EXISTENTES NO ARQUIVO DA PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE UNIÃO DA VITÓRIA.

<i>Título</i>	<i>Período</i>
1. <i>Livros Tombo</i> : Dois volumes	
1. Tombo nº 1	1917-1948
1.2 Tombo nº 2	1949-1966
2. <i>Batizados</i> : Treze volumes	
2.1 Batizados nº 1	1917-1923
2.2 Registro de Batizados nº 2	1923-1926
2.3 Batizados nº 3	1927-1929
2.4 Registro de Batizados nº 4	1929-1935
2.5 Assentos de Batizados nº 5	1935-1940
2.6 Registro de Batizados nº 6	1940-1944
2.7 Termos de Assentos de Batizados nº 7	1944-1948
2.8 Termos de Assentos de Batizados nº 8	1948-1951
2.9 Registro de Batizados nº 9	1951-1923
2.10 Registro de Batizados nº 10	1953-1956
2.11 Batizados	1956-1960
2.12 Registro de Batizados nº 12	1960-1963
2.13 Registro de Batizados nº 13	1963-1967
3. <i>Índice</i> : Um volume	
3.1 Livro Índice	1917-1940
4. <i>Missas</i> : Dezessete volumes	
4.1 Missas Celebradas	1947-1948
4.2 Missas Manuais	1951
4.3 Missas Celebradas	1951-1952
4.4 Missas Celebradas	1953-1954
4.5 Livro de Missas	1954

4.6	Livro de Missas	1955-1956
4.7	Livro de Missas	1956-1957
4.8	Livro de Missas	1958
4.9	Livro de Missas	1959
4.10	Livro de Missas	1960
4.11	Livro de Missas	1961
4.12	Livro de Missas	1962
4.13	Livro de Missas	1963
4.14	Livro de Missas	1964
4.15	Missas <i>in anno Domini</i> 1965	1965
4.16	Livro de Missas	1966-1967
4.17	Intenções de Missas Manuais	1968
5.	<i>Casamentos</i> : Cinco volumes	
5.1	Casamentos nº 1	1917-1931
5.2	Casamentos nº 2	1931-1937
5.3	Casamentos nº 3	1937-1950
5.4	Casamentos nº 4	1950-1961
5.5	Casamentos nº 5	1961-1968
6.	<i>Crismas</i> : Dois volumes	
6.1	Assentamento de crismas nº 1	1932-1955
6.2	Assentamento de Crismas nº 2	1955-1967
7.	<i>Óbitos</i> : Dois volumes	
7.1	<i>Liber Obitus</i>	1948-1965
7.2	Livros de Óbitos	1966-1968
8.	<i>Caixa</i> : Três volumes	
8.1	Entradas e Sidas	1936-1958
8.2	Livro de Caixa nº 2	1959-1964
8.3	Livro de Caixa	1964-1966
9.	<i>Atas</i> : Um volume	
9.1	Livro de Atas	1963-1940
10.	<i>Visitas Pastorais</i> : Um volume	
10.1	Termo de Visitas Pastorais	1947-1966
11.	<i>Apostolado da Oração</i> : Um volume	
11.	Lista de Membros do Apostolado da Oração	1932-1941
12.	<i>Ouro</i> : Um volume	
12.1	Livro Ouro	1941-1956
13.	<i>Pastas</i> : 114 pastas	
13.1	Processos Matrimoniais: 26 pastas	1947-1966
13.2	Processos Matrimoniais sem efeito: 1 pasta	1953-1959
13.3	Proclamas: 2 pastas	1960-1961
13.4	Provisões da Cúria Diocesana de Ponta Grossa: 3 pastas	1935-1966
13.5	Correspondência: 4 pastas	1933-1963
13.6	Dispensa de Impedimentos Matrimoniais: 4 pastas	1940-1955
13.7	Publicações Úteis: 1 pasta	1960
13.8	Casamentos <i>Mixtae Religionis</i> : 1 pasta	1936-1953
13.9	Documentos Casa Paroquial: 4 pastas	1960-1965
13.10	Arquivo de Notas: 5 pastas	1958-1967
13.11	Caixa: 1 pasta	1967-1968
13.12	Despesas Várias: 5 pastas	1957-1961
13.13	Programas de Festas da Paróquia: 4 pastas	1934-1964
13.14	Balancete de Festas: 49 pastas	1948-1967
13.15	Relatório da Diocese de Ponta Grossa: 3 pastas	1934-1964
13.16	Documentos referentes à Capela N. S. Fatima: 1 pasta	1960

\* \*  
\*

### INTERVENÇÕES.

Da Profa. *Lourdes Stefanello Lago* (FFCL de Palmas. PR).

Indagou como se encontravam os arquivos citados na página 359 dos *Arquivos Paranaenses* no que se refere à sua conservação?

\*

Da Profa. *Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de Paula* (FFCL-USP).

Disse que completando a exposição da relatora, pedia permissão para responder à Profa. Maria Therezia Butzen, esclarecendo que na Cúria Metropolitana de São Paulo, e eventualmente em outras Cúrias vinculadas à legislação do Vaticano, existem três categorias de documentos:

1). — *Documentos franqueados* à pesquisa, desde que o interessado seja credenciado pelo arquivista responsável por aquele setor do arquivo da Cúria.

2). — *Documentos reservados*, cujo acesso depende de uma autorização direta da mais alta autoridade eclesiástica, como seja o cardeal-arcebispo ou bispo, pois contém processos *de genere*, de anulação de casamentos, apostasias, etc.

3). — *Documentos secretos*, interditados à pesquisa, pois somente têm acesso a êsse arquivo duas pessoas, em cujo poder estão as duas chaves do respectivo arquivo: o cardeal-arcebispo e o Núncio Apostólico.

\*

Prof. *Ulysses Antônio Sebben* (FFCL de União da Vitória. PR).

Pede os seguintes esclarecimentos:

1). — Com respeito ao assassinato de Frei Po'icarpó, pergunta se Arlindo, aquele que realmente atirou no referido sacerdote teria acompanhado o entêrro e ajudado a carregar o caixão do falecido?

2). — Teria êle se arrependido do mal praticado, tendo praticamente se entregado à justiça, recebendo o castigo de 30 anos de prisão?

(\*) — A Autora da Comunicação deixou de enviar, por escrito, as respostas que deu às intervenções feitas (*Nota da Redação*).